



Rafael Haddock Lobo

**Para um pensamento úmido –
A filosofia a partir de Jacques Derrida**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Filosofia. Aprovada pela comissão abaixo-assinada.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Cesar Duque Estrada

VOLUME I

Rio de Janeiro
Março de 2007



Rafael Haddock Lobo

**Para um pensamento úmido –
A filosofia a partir de Jacques Derrida**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Filosofia. Aprovada pela comissão abaixo-assinada.

Prof. Paulo Cesar Duque Estrada
Orientador
Departamento de Filosofia da PUC-Rio

Prof. Elizabeth Muylaert Duque Estrada
PUC-Rio

Prof. Rosana Suarez
Departamento de Filosofia da PUC-Rio

Prof. Maria Fernanda Bernardo Alves
Universidade de Coimbra

Prof. Mónica Beatriz Cragnolini
Universidade de Buenos Aires

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial do Centro
de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 12 de março de 2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Rafael Haddock Lobo

Graduado em Filosofia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IFCS/UFRJ), cursou o Mestrado e o Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUC-Rio, onde realiza uma pesquisa junto ao Núcleo de Estudos em Ética e Desconstrução (NEED) sob a coordenação do professor Paulo Cesar Duque Estrada. É professor do Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* Em Filosofia Contemporânea da PUC-Rio e autor de “Da existência ao infinito: ensaios sobre Emmanuel Lévinas” (Loyola/PUC-Rio).

Ficha Catalográfica

Haddock-Lobo, Rafael

Para um pensamento úmido: a filosofia a partir de Jacques Derrida / Rafael Haddock Lobo ; orientador: Paulo Cesar Duque Estrada. – 2007. 2v. 453p; 30 cm

Tese (Doutorado em Filosofia)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Jacques Derrida. 2. Desconstrução. 3. Alteridade. 4. Indecidibilidade. 5. Escritura. I. Duque-Estrada, Paulo Cesar. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

Não se pode dedicar uma escritura... Ela, por um estranho movimento – movimento este que só lhe concerne –, acaba por endereçar-se, secreta e obliquamente, mas também sem álibi e sem restituição, por amor e infidelidade, a alguém. Tenho fé que este texto destinerra-se ao Paulo Cesar.

Agradecimentos

Não por ser de praxe, mas eu desejo e preciso expressar minha eterna (in)gratidão a Paulo Cesar Duque-Estrada, meu “consciente não-orientador”, sem o qual não teria conseguido, de modo algum, rascunhar esta escritura oblíqua. *Pas de parole...*

A quem contra-assina esta tese sob a rubrica de uma “banca” ou um “júri” – este “tribunal feminino” ao qual, com toda reverência, me submeto: Elizabeth Muylaert Duque-Estrada, que sempre me encorajou e que aceitou fazer parte desta “loucura”; Fernanda Bernardo, companheira de dores e alegrias desconstrutivas, de lutas, enfim, por sua *solidariedade*; Mônica Cragnolini, por acompanhar meus escritos, pelas advertências tão imprescindíveis ao meu novo rumo, e, sobretudo, pelas *huellas*; Rosana Suarez, pela constância em minha *estória* e em minha *história*; e Ligia Saramago, por estar disposta a, a qualquer momento, ser convocada, com toda prontidão e carinho.

Aos mestres (com carinho): Danilo Marcondes (pelo *dom* do “úmido”), Geoffrey Bennington, Gianni Vattimo, Gilvan Fogel (por sempre me apontar a necessidade de se escrever com sangue, pois sangue é espírito), Gustavo Bernardo (por me iniciar nesta “terceira margem”), Jean-François Courtine, Jean-François Mattei, Jean-Luc Marion, Kátia Muricy (por me *tocar*: por suas lindas e incontáveis imagens e alegorias), Luiz Bicca (por escrever os nomes próprios que indicariam toda esta minha travessia em um guardanapo no Bar Lagoa, por ser mais que consanguíneo e por ter me dado a *orientação* que eu mais necessitava para poder, hoje, não me deixar orientar conscientemente), Roberto Machado (por apontar em mim a coragem que eu precisava para seguir meu descaminho), Rosa Dias (pela infinita gentileza e generosidade, por sua maternidade que não se restringe ao mero afago) e Simon Critchley.

Aos diretores, coordenadores de pós-graduação e secretários do Departamento de Filosofia da PUC-Rio ao longo de meus anos de pós-graduação: Carlos Alberto dos Santos, Déborah Danowski, Diná Lúcia de Jesus, Edna Sampaio, Luiz Carlos Pereira, Maura Iglesias, Oswaldo Chateaubriand Filho e Vera Bueno.

Às agências de fomento: FAPERJ, e CAPES.

Aos companheiros do Núcleo de Estudos em Ética e Desconstrução (NEED): Ana Maria Continentino, Carla Rodrigues, Rachel Nigro e – sempre – Tatiana Grenha.

À Fazenda São José, que tanto me acolheu: Celeste, Fabiane, Fabiano, Patrícia – e Victor.

Aos amigos: Bianca Gismonti, Claudio de Souza Castro Filho, Leandra Leal, Marcele Bocater, Maria Priscilla Familiar, Rosana Vieira da Cunha e Sara d’Almeida Dantas.

À minha família: Christina, Ebe, Laís, Roberta, Rodrigo e Rômulo.

Resumo

Haddock Lobo, Rafael; Duque Estrada, Paulo Cesar (Orientador). **Para um pensamento úmido – a filosofia a partir de Jacques Derrida**. Rio de Janeiro, 2007. 453p. Tese de Doutorado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

“Para um pensamento úmido – a filosofia a partir de Jacques Derrida” é um estudo que visa a apresentar alguns aspectos estruturais à constituição do pensamento ocidental que parecem ter sido recalcados pela filosofia ao longo de sua história. Para tanto, a fim de apresentar esta estrutura - ao mesmo tempo constitutiva e recalcada - do pensamento, recorreu-se à metáfora baconiana do úmido ou, mais precisamente, da umidade do úmido. Em seu *Novum Organum*, dedicado à formulação de um método científico que evite o erro e conduza o homem no caminho do conhecimento verdadeiro, Francis Bacon rechaça com veemência a esfera da comunicação como lugar, por excelência, do erro, fruto da ambigüidade ocasionada pelo uso indevido das palavras. O termo úmido é, então, tomado como exemplo para ilustrar os equívocos produzidos pela linguagem por não ser de precisa definição, não sendo seco nem molhado. A tese em questão parte do princípio de que o intuito de Bacon pode ser entendido como uma atitude típica da filosofia, qual seja, a sua necessidade de clareza, distinção, imunidade, contenção, determinação, consistência, unidade, isolamento etc., e vê nesta característica uma semelhança com a crítica que muito comumente se associa ao pensamento de Jacques Derrida e ao seu esforço para não oferecer nenhuma definição precisa, nenhuma conceitualização possível, apresentando, sob o nome “desconstrução”, um pensamento *contaminado* e *disseminado* através de seus “quase conceitos”: os indecíveis. Com isso, uma análise paciente da indecidibilidade nas primeiras obras de Derrida constitui a primeira parte da tese, seguida de uma tentativa de se compreender a umidade do úmido a partir de algumas características assumidas pelo pensamento desconstrutor: a contaminação pela alteridade, a metaforicidade, a ficcionalidade, a tradutibilidade e o elemento autobiográfico do texto.

Palavras-chave

Deconstrução, Alteridade, Indecidibilidade, Escritura

Abstract

Haddock Lobo, Rafael; Duque Estrada, Paulo Cesar (Advisor). **Towards a moisty thought – the philosophy in the perspective of Jacques Derrida.** Rio de Janeiro, 2007. 453p. Doc. Thesis – Departamento de Filosofia, Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

“Towards a moisty thought – the philosophy in the perspective of Jacques Derrida” is a research that intends to present some traits which, although are central to the constitution of the Western Thought, has been excluded by Philosophy along its History. In order to present those structures of thought – constituted to and at the same time excluded by Philosophy itself –, we started with Bacon’s metaphor concerning the term “moist”, or, more precisely, the moistness of the moist. In his *Novum Organum*, dedicated to the formulation of a scientific method that avoids error and leads men through the path of the true way of knowledge, Francis Bacon firmly discards the realm of communication which, according to him, constitutes the place of error for excellence. In other words, Bacon understands communication as resulting from the ambiguity occasioned by the wrong use of words. The term “moist” is then taken as an example to illustrate the equivoques produced by language, because according to Bacon it doesn’t allow a precise definition, being neither dry nor wet. We take Bacon’s attitude as being representative of a typical philosophical attitude with its necessity of clearness, distinction, immunity, contention, determination, consistency, unity, isolation etc. Also, we see the very structure of this attitude as operative in the critics usually addressed to Jacques Derrida and its efforts to offer no precise definition and conceptualization. Contrarily to the classical philosophical *telos*, Derrida presents, under the name “Deconstruction”, a thought which is *contaminated* and *disseminated* by its “quasi-concepts”: namely, the *undecidables*. A patient analysis of undecidability in Derrida’s first works constitutes the first part of the thesis, followed by an attempt to formulate an idea of moistness, starting from some characteristics assumed by the deconstructive thought: contamination by Otherness, metaphoricity, fictionality, traductibility and autobiographical elements of the text.

Keywords

Deconstruction, Otherness, Undecidability, Writing

Sumário

Volume I: “... não se orientar conscientemente no pensamento”

1. Introdução: “- Sim, sim: Mas não é, portanto, um prefácio”	10
2. “Tome-se como exemplo a palavra <i>úmido</i> ”	32
3. “De uma certa maneira, ‘o pensamento’ nada quer dizer”	82
3.1. A an-arquitetura da desconstrução	83
3.2. O projeto (abandonado) para uma gramatologia	109
3.3. O processo de disseminação	216

Volume II: “... desde o início do jogo”

4. Aposta	289
5. “Todo outro é totalmente outro”	291
6. “O sentido ‘próprio’ da escritura como a metaforicidade mesma”	330
7. “A escritura já é portanto encenação”	358
8. “Um texto permanece, aliás, sempre imperceptível”	388
9. “Como se tornar o que se é”	402
10. Conclusão: oposições	433
11. Referências Bibliográficas	441

“Perdão por não querer dizer”
JD